

ANTÓNIO CRUZ SERRA

“Reorganizar não é fechar meia dúzia de cursos”

■ Será hoje eleito reitor da nova Universidade de Lisboa, resultado da fusão das universidades Técnica com a Clássica. António Cruz Serra aponta o caminho a seguir no Ensino Superior

● BERNARDO ESTEVES

CM – Em 2012 entraram menos alunos no Superior, quebrando uma tendência de crescimento de muitos anos. Preocupa-o?

Cruz Serra – Isso aconteceu porque tinha havido nos anos anteriores a 2012 uma alteração de regras que permitiu usar notas de anos anteriores. Sabíamos que em 2012 ia haver uma descida de vagas por causa disso. Este ano acredito que também desça, mas muito residualmente.

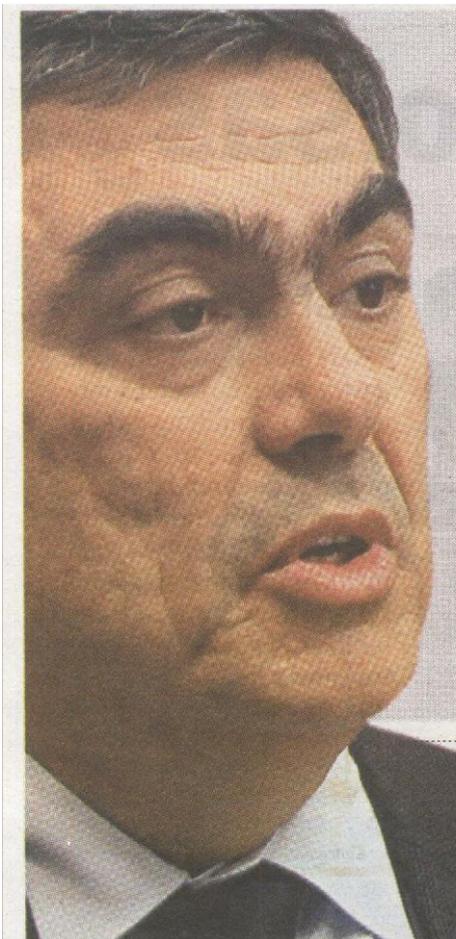
– Há risco de retrocesso e de nos afastarmos mais dos níveis de qualificação na União Europeia?

– Espero que não. A frequência do Superior e a conclusão dos cursos é o maior fator de ascensão social. Tenderia a achar que pela consciência de que no futuro só terá emprego quem tiver mais qualificações não haverá esse efeito, mas teremos de ver.

– O Governo tem conseguido travar o abandono dos estudos devido à falta de recursos, através da concessão de bolsas?

– Percebo que há condições limitadas e questões orçamentais para resolver, mas devíamos ter mais dinheiro para bolsas no

Superior. Numa altura destas, temos tentado encontrar meca-



“Não há gorduras no Ensino Superior nas melhores universidades, há é um enorme e contínuo desinvestimento

“As nossas melhores universidades conseguem competir a nível internacional, já o conjunto do sistema não

“Percebo que há condições limitadas e questões orçamentais, mas devíamos ter mais dinheiro para bolsas no Superior

nismos alternativos de apoio social para evitar que os alunos abandonem.

– **Ainda há 'gorduras' no Superior, nas quais se possa cortar?**

– Não há gorduras no Ensino Superior, nas melhores universidades, o que há é um enorme e continuado desinvestimento.

– **O reitor da Universidade de Coimbra, Gabriel Silva, afirmou que temos pontos de excelência no Superior, mas a qualidade geral não chega para competir a nível internacional. Concorda?**

– Concordo. As nossas melhores universidade têm capacidade para competir a nível internacional, em especial com as congéneres europeias, mas o conjunto do sistema, não.

– **Que medidas tomaria de imediato para melhorar o sistema?**

– A primeira seria aumentar o financiamento do Ensino Superior, um dos mais baixos da OCDE e mais baixo do que o financiamento per capita do Ensino Básico. A segunda, uma revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que aumente a agilidade da gestão.

– **Há também expectativa sobre o reordenamento da rede, tendo o Governo decidido fechar cursos com menos alunos.**

– A reorganização da rede não se faz fechando meia dúzia de cursos, faz-se olhando para o conjunto e decidindo qual o caminho a seguir. Neste momento, não existe uma proposta de reorganização. Quando houver, falamos. ■

PERFIL

António Manuel da Cruz Serra nasceu em Coimbra há 57 anos. Presidiu ao I. S. Técnico entre 2009 e 2012, ano em que passou a reitor da Universidade Técnica. É eleito hoje reitor da nova Universidade de Lisboa, fusão da UTL com a UL.



“Há uma enorme falta de docentes”

Correio da Manhã – Os sindicatos de professores estão preocupados com a aplicação da mobilidade especial no Ensino Superior. Acha que pode haver docentes universitários a ir parar à mobilidade especial, como temem os sindicatos?

Cruz Serra – Não imagino que isso possa ser um problema, nem na Universidade Técnica nem na Universidade de Lisboa. O que temos, pelo contrário, é uma enorme falta de professores relativamente ao que devia ser o rácio-padrão. Não me parece que esse aspeto possa ser um problema.

– **Em relação ao facto de ser candidato único a reitor da nova Universidade de Lisboa, que resulta da fusão entre Técnica e Clássica...**

– Sobre esse tema só falo no dia 16, após a eleição, por respeito pelo Conselho Geral. ■